

História - Estória

- História é o passado, do qual escolhemos elementos para contar a estória;
- A estória é do momento.
- Para contar uma estória precisa-se de voz, palavras, audiência e outras pessoas.
- A própria estória tem legitimidade; é única e ninguém pode dizer o contrário.
- Estórias apresentam uma seqüência lógica, mas são cheias de paradoxos, contradições e inconsistências dependendo do ponto de vista do autor.
- Uma estória nunca se repete, especialmente a estória oral. Ela se torna diferente cada vez que é contada.
- Toda estória está inter-relacionada com outras estórias.
- Não existe uma estória verdadeira, certa ou real, bonita ou feia.
- Cada pessoa tem uma estória.
- Pode-se contar a estória através de música, mito, poesia, ritual, arte ou narração.
- É possível viver e encontrar-se na estória de outro.
- O dependente perde a voz, audiência, palavras e as outras estórias.¹
- Não podemos re-estoriar, só aprofundar, adequar e desenvolver perspectivas, proporções e harmonia, ou seja, reconstruir através de bricolagem.²

¹ Para o leitor não dependente, podemos observar que no isolamento de sua compulsividade, ele perde sua estória, porque perdeu a voz, a audiência, palavras e outras pessoas na sua estória. Para o dependente isso é óbvio.

² Parry e Doan, (1994). p. 26 seqüito.

David Miller:

Nenhuma estória é a estória total. Precisamos de muitas estórias para contar uma estória inteira.³

Sue Monk Kidd:

Estórias têm que ser contadas ou elas morrem; quando morrem, não podemos lembrar quem somos ou por que estamos aqui.⁴

Destruindo a estória.

Parry e Doan:

Uma estória contada por uma pessoa, com palavras próprias, retiradas de sua experiência, não precisa pedir legitimidade a um tribunal de narrativa maior. Isso porque nenhuma estória tem mais legitimidade do que aquela relatada ou criada pela própria pessoa.

Assim, qualquer tentativa de outras pessoas de questionar a validade de uma estória é ilegítima. Interpretar o significado da estória de outros é *coercivo*, e sempre que tais métodos são utilizados para silenciar ou para desacreditar a estória de uma pessoa, isto passa a representar uma forma de *terrorismo*.

Essa palavra é forte, mas a escolhemos propositalmente para mostrar que, ao questionar a estória de outro ou tentar silenciar o fluxo da sua narrativa de sua estória, questiona-se o único meio que uma pessoa para se relacionar com a realidade. É um ato semelhante ao de roubar uma estória e uma voz.⁵

³ Miller, (1981). p. 62.

⁴ Kidd, (2002). p. 107.

⁵ Parry e Doan, (1994). p. 26.